

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

ARTIGO

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Terezinha Barankiewicz

MARINGÁ

2012

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

ARTIGO

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Terezinha Barankievicz

Artigo apresentado à Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em convênio com a Universidade Estadual de Maringá, na área de Pedagogia, como requisito parcial para o desenvolvimento das atividades propostas para 2010, 2011 e 2012. Orientadora: Maria Cristina Gomes Machado.

MARINGÁ

2012

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Terezinha Barankiewicz¹

Maria Cristina Gomes Machado²

RESUMO

A Evasão Escolar constitui-se sério desafio a ser enfrentado pelas diversas instituições educacionais. Este artigo, resultado dos estudos realizados no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do estado do Paraná, objetivou detectar as principais causas da Evasão Escolar no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy da cidade de Maringá-PR, no período de 2007 a 2010. O trabalho teve como eixos norteadores a pesquisa bibliográfica e documental – relatórios do INEP/MEC e relatórios finais do colégio. A temática foi abordada e desenvolvida no Colégio em forma de Curso de Extensão (implementação) e teve como participantes a direção, pedagogos e professores da escola que atuam no Ensino Médio noturno. Com base no comparativo entre os anos 2007 e 2008 (Ensino Médio anual) e 2009 e 2010 (Ensino Médio por blocos com disciplinas semestrais), observou-se que os relatórios finais de ambos os períodos, independente da modalidade de ensino, demonstraram taxas crescentes de evasão no colégio. Os dados dos relatórios, a reflexão e as discussões da fase de implementação da temática resultaram na proposição de estratégias metodológicas no sentido de promover mudanças no trabalho em sala de aula para, quiçá, minimizar os índices de evasão entre os alunos do período noturno da instituição. Percebe-se, a cada ano, um esvaziamento gradativo do curso noturno, o que parece evidenciar que as condições oferecidas pelo sistema educacional, até hoje, não atendem aos anseios e necessidades do aluno trabalhador. Os fatores são complexos e variáveis: conteúdos que fogem do interesse do aluno, professores no terceiro turno de trabalho, alunos com jornada de trabalho de oito horas diárias, entre outros. Não se pode, todavia, fazer de conta que esta realidade não existe, uma vez que interfere direta e/ou indiretamente no cotidiano do Colégio e, sobretudo, na vida dos alunos. Embora o Colégio não tenha condições para resolver a evidente crise social, modificações de diversas ordens podem ser efetivadas para

¹ Especialização em Educação Infantil – UEM/PR, Orientação Educacional – FAFIJAN/PR, Pedagogia – UEM/PR, Professora Pedagoga do Colégio Estadual Presidente Kennedy – Maringá/PR.

² Pós-doutorado em Educação – UFMG/MG, Doutorado em Filosofia e História da Educação – UNICAMP/SP, Pedagogia – UEM/PR, Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Fundamentos da Educação – UEM/PR.

que o aluno se envolva com as atividades desenvolvidas na escola, passe a valorizá-las e permaneça na instituição com sucesso.

Palavras chave: Evasão escolar. Ensino Médio noturno. Qualidade de ensino e aprendizagem.

1 Introdução

A evasão escolar é um problema nacional que vem ocupando relevantes discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, sendo, provavelmente, um dos motivos do fracasso escolar que tem atingido significativa parcela de jovens trabalhadores que frequentam o Ensino Médio noturno, constituindo-se sério desafio a ser enfrentado pelas instituições educacionais.

Nos últimos anos, a evasão e a reprovação vêm aumentando, sobretudo na primeira série do Ensino Médio. A cada ano, percebe-se um esvaziamento gradativo do curso noturno, o que parece evidenciar que as condições ofertadas pelo sistema educacional, até hoje, não atendem aos anseios e necessidades do aluno trabalhador.

Os fatores são complexos e variados: conteúdos que fogem do interesse do aluno, professores que estão no terceiro turno de trabalho, alunos em sua maioria com jornada de trabalho de oito horas diárias – com atividades pesadas e cansativas, entre outros. Não se pode, entretanto, fazer de conta que tais problemas não existem, já que interferem, direta e/ou indiretamente, no cotidiano do Colégio e, sobretudo, na vida dos alunos que estudam nesse período. Embora a escola não tenha condições para resolver a evidente crise social/educacional, modificações de diversas ordens podem ser efetivadas para que o aluno se envolva com as atividades desenvolvidas na escola, passe a valorizá-las e permaneça na instituição com sucesso.

Sob este enfoque, esta pesquisa, parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná, objetivou: investigar as principais causas da evasão escolar no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy da cidade de Maringá-PR, no período de 2007 – 2010; comparar e verificar se houve diferença entre os anos 2007/2008 (Ensino Médio

anual) e 2009/2010 (Ensino Médio por blocos – sistema semestral) quanto ao índice de evasão nas duas formas de ensino.

Teve como eixos norteadores a pesquisa bibliográfica e documental – relatórios do INEP/MEC e relatórios finais do Colégio: comparativo entre os anos 2007 e 2008 (Ensino Médio anual) e 2009 e 2010 (Ensino Médio por blocos, com disciplinas semestrais). Na sequência, a temática foi abordada e desenvolvida no Colégio em forma de Curso de Extensão (fase da implementação), tendo como participantes a direção, pedagogos e professores da escola que atuam no Ensino Médio noturno.

O trabalho foi iniciado com a seleção, leitura e análise de textos e artigos que englobaram os seguintes temas: “Evasão Escolar, Avaliação Educacional e Função Social da Escola”; e verificação dos relatórios finais do Colégio em relação aos alunos do Ensino Médio noturno entre os anos 2007 a 2010, focando, comparativamente, os índices de evasão no período.

A leitura e análise dos artigos e/ou textos teve o intuito de fundamentar as discussões sobre a evasão escolar no Ensino Médio noturno e vislumbrar possíveis “saídas” para este problema que tanto angustia os profissionais da instituição de ensino pesquisada.

Os relatórios finais do período 2007 a 2010 do Colégio Estadual Presidente Kennedy permitiram observar que a taxa de evasão escolar vem aumentando significativamente entre os alunos do Ensino Médio noturno. Não há intenção de encontrar culpados pela evasão, mas entender o porquê de acontecer com tanta frequência, em especial no 1º ano do período noturno das escolas públicas.

Ao considerar as especificidades da evasão escolar no Ensino Médio noturno e as características do Colégio Estadual Presidente Kennedy/Maringá-PR, a implementação da temática, realizada em forma de Curso de Extensão, possibilitou a participação da direção, pedagogos e professores do colégio da escola e propiciou a discussão e proposição de estratégias metodológicas no sentido de buscar mudanças no trabalho em sala de aula para, quiçá, minimizar os índices de evasão dos alunos do período noturno.

A efetivação do Curso de Extensão (implementação da temática), que resultou neste artigo, não pretendeu resolver todos os problemas relativos à evasão escolar do Colégio, ou idealizou uma abordagem definitiva, por sabermos que a Educação é um processo em constante transformação.

Conforme mencionado, a evasão escolar é um dos prováveis motivos do fracasso escolar que tem atingido uma parcela significativa de jovens trabalhadores que frequentam o Ensino Médio noturno, cujos fatores são complexos e variados e interferem direta ou indiretamente no cotidiano do Colégio, sobretudo na vida dos alunos que estudam nesse período.

Fica difícil para o aluno trabalhador acreditar que a educação escolar proporcionará um futuro melhor, uma vez que as práticas educativas não correspondem às expectativas de solução dos problemas sociais que vivem. O cotidiano deste aluno, geralmente, é marcado por muitos desafios e poucas perspectivas de uma vida melhor por meio do estudo formal escolar.

Com frequência, o desinteresse do aluno pela escola está relacionado às sucessivas reprovações, que acabam gerando a desmotivação. Por essa razão, é comum vincular evasão escolar com o histórico de repetências que o aluno teve no decorrer de sua escolarização. Por outro lado, a repetência tem um peso significativo na decisão do aluno de continuar ou não na escola. Assim, cabe à escola constituir-se em um espaço que possa atender às diversas demandas do jovem estudante, trabalhador ou não, para se tornar um espaço de fato democrático e não apenas de reprodução da exclusão dos que não se enquadram no padrão estabelecido.

Como no ensino noturno, geralmente, há trabalhadores que estudam, Rodrigues (1995) enfatiza que o estudante frequentador dos cursos noturnos experimenta, diariamente, uma divisão social. Durante o dia, ele executa, efetua, realiza ações que envolvem esforço físico e, à noite, na escola, predomina o esforço mental, com ênfase no pensar, refletir, e calcular. Alterna da condição de trabalhador manual, na maioria das vezes, para de trabalhador intelectual, o que faz com que ele tenha que estabelecer com a escola um tipo de relação diferente daquela estabelecida pelos alunos que a frequentam em cursos diurnos.

Assim, segundo o autor supracitado, um dos aspectos marcantes dessa relação se revela na forma de exclusão que o ensino noturno provoca, porque o aluno que o frequenta recebe um ensino defasado em relação ao oferecido nos cursos diurnos; ou seja, a escola noturna não se refere ao seu aluno como trabalhador. E, quando o faz, acaba sendo de forma paternalista ou autoritária, tentando justificar uma diferença de tratamento quanto à seleção de conteúdos, à avaliação ou à carga horária em relação aos cursos diurnos. Para Rodrigues (1995), esses argumentos costumam ser justificados da seguinte forma: o aluno vem cansado, não tem interesse, há pouca responsabilidade (faltas, atrasos, abandonos), falta de base em conteúdos já estudados e que, supostamente, deveriam ser aprendidos em séries anteriores. Esse aluno, se reprovado ou desistente, por vezes, matricula-se novamente no ano seguinte, recomeçando o mesmo ciclo, que se torna vicioso.

Mesmo com todos esses transtornos, o ensino noturno no Brasil é necessário e deveria oportunizar o acesso e permanência dos alunos que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, ou àqueles que estão em busca de uma oportunidade de emprego ou que retornam após anos de abandono para concluir a educação básica.

Sabe-se que os índices de abandono são altos e que já se tornou até uma prática comum, especialmente no Ensino Médio noturno, matricular mais alunos por turmas, contando com a taxa de evasão, ou seja, prevendo que muitos alunos deixarão as salas de aula durante o período letivo pelos mais variados motivos. Segundo Digiácomo (2005, p. 1),

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a “desistência” de muitos ao longo do período letivo. Como resultado, em que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total das crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que, destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que se coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série.

Por serem angustiantes os altos índices de evasão e reprovação do ensino noturno, estes precisam ser postos em discussão para que sejam encontrados meios reais de enfrentamento. Providências urgentes precisam ser tomadas para que os índices diminuam e o aluno trabalhador possa completar sua educação. Atualmente, há maior facilidade de acesso ao Ensino Médio noturno e, mesmo sem garantias de permanência ou sucesso, aquele jovem volta aos bancos escolares para tentar concluir esta etapa de ensino. Assim, novas relações devem e precisam ser estabelecidas no ambiente escolar, mas que valorizem o espírito de colaboração e as inter-relações coletivas, porque o ponto de relevância no direcionamento do ensino não se estabelece no professor ou no aluno, e sim nas práticas educativa e social cotidianas.

Frente a estas argumentações, este artigo está organizado em duas partes. Na primeira, aborda-se o contexto educacional brasileiro marcado pela evasão escolar, com ênfase na oferta do ensino noturno. Na segunda, demonstra-se a ocorrência da evasão em um colégio público paranaense com análise dos dados dos relatórios finais no período 2007 a 2010, problematizando a mudança do ensino seriado para o ensino por blocos de disciplinas semestrais. Para tanto, elegeu-se o Colégio Estadual Presidente Kennedy, do município de Maringá.

2 Histórico da evasão escolar no Brasil

A evasão escolar é um dos desafios a ser enfrentado no sistema educacional brasileiro, sobretudo no Ensino Médio noturno. Trata-se de um problema antigo, conforme Lima (1969, *apud* RODRIGUES, 1995, p. 64), “[...] já em 1954, dos três milhões de alunos matriculados na 1ª série, somente cem mil concluíram o 3º ano colegial em 1964”.

Geralmente, as taxas de evasão e de reprovação nos cursos noturnos do Ensino Médio são superiores às dos alunos que frequentam os cursos diurnos (MELCHIOR, 1988). Além disso, a taxa de evasão supera a de reprovação nos cursos de ensino médio noturnos. Ante estas constatações, as taxas de evasão escolar, frequentemente, são traduzidas como fracasso escolar, tornando visível a delicada situação do Ensino Médio noturno brasileiro. No entanto, essa relação é demasiada simplista se considerados os diversos aspectos contraditórios que caracterizam o sistema educacional no país. Como destaca Carvalho (1986, p. 6),

No noturno, o que faz realmente a diferença é a evasão em ambos os graus [1º e 2º], e representa frequentemente uma reprovação mascarada, pois começa a ocorrer na medida em que são conhecidas as notas das avaliações bimestrais.

Há vários anos, o fracasso escolar tem gerado preocupações no campo educacional; embora existam várias pesquisas que abordem esse assunto, o problema se arrasta ano após ano, vitimando, especialmente, os alunos do período noturno, ou seja, os alunos trabalhadores. Algumas teorias responsabilizam a família e a realidade social vivida pelo aluno. Temos ainda as que responsabilizam os governantes ou as políticas públicas aplicadas à educação e aquelas que culpam o aluno e o seu desinteresse em relação aos estudos. Independente da teoria, a consequência, em geral, é o fraco desempenho do aluno do ensino noturno e a dificuldade em superar o quadro caótico configurado, marcado pela evasão escolar.

A escola tanto não pode ignorar aquela realidade quanto não deve ser apontada como única responsável pela situação apresentada. Embora o ensino formal seja considerado o “meio privilegiado” de como se processa o ensino e a aprendizagem dos alunos, suas histórias de vida, sua cultura, suas dificuldades sociais, suas especificidades e necessidades se inter-relacionam; e, se, por algum motivo, não conseguem alcançar o sucesso neste processo, o problema precisa, continuamente, ser questionado, investigado e enfrentado.

Por anos, o conhecimento foi ensinado e repassado por meio de atos vivenciados de acordo com as necessidades do cotidiano, mas este modo de ensinar foi se modificando até se tornar institucional com a criação da escola, a qual tem, na atualidade, como objetivo específico, a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Como explicitado por Saviani (2005, p.18),

[...] para existir a escola, não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de “saber escolar”.

A escola precisa garantir que seus alunos apropriem-se do saber escolar, precisa aprender a lidar com os diversos aspectos internos e externos que interferem no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que o aluno permaneça na escola com sucesso; só assim estará cumprindo sua função social.

A maioria dos estudos sobre o ensino noturno é rica em dados e descrições do cotidiano da escola noturna. Porém nem sempre a interpretação dos dados levantados é realizada considerando os problemas estruturais mais amplos, como as relações sociais e econômicas que determinam tais problemas. Questões como a carência geral dos recursos de apoio ao trabalho do professor noturno, a impropriedade do horário de funcionamento da escola à noite, a inadequação dos métodos de ensino e toda uma ampla gama de falta de condições.

Conforme mencionado anteriormente, o Ensino Médio noturno é o segmento da educação brasileira que enfrenta as maiores dificuldades de evasão e reprovação escolar. O cotidiano do ensino noturno apresenta características diferenciadas: há um aluno trabalhador que chega à escola cansado, “reprovado pelo cansaço”, nas palavras de Gonçalves, Passos e Passos (2005), e que, na maioria das vezes, demonstra pouco interesse pelo conteúdo ministrado, até porque o que, geralmente, aprende na sala de aula não condiz com o mundo do trabalho ou com seu cotidiano.

Cria-se, assim, um ciclo vicioso de evasão, reprovação e matrícula desse aluno na mesma série/ano, gerando, no mínimo, desmotivação tanto no aluno quanto nos profissionais que atuam nas escolas noturnas.

O ensino noturno faz parte da escolarização brasileira desde o Império; há dados, entre 1869 e 1886, que revelam o funcionamento de escolas noturnas para adultos em diversas províncias do país com a finalidade de atender a adultos não escolarizados que trabalhavam e não tinham condições de frequentar a escola no período diurno. Essas salas foram formas iniciais de organização do ensino noturno no país e assumidas pelo poder público. Antes disso, as iniciativas de escolarização eram de ordem privada. Naquela época, só uma pequena parcela de alunos tinha acesso ao ensino noturno, visto que o mesmo era oferecido somente em alguns centros urbanos maiores ou capitais das províncias (PARANÁ, s/d).

Em 1882, foram criadas 14 escolas noturnas; entretanto, como seu objetivo era eleitoreiro, já que aquele que soubesse ler e escrever poderia votar, em 1886, restaram apenas quatro escolas noturnas administradas pelos municípios. A principal diferença na formação entre as escolas noturnas e diurnas da época estava no ensino dos “ofícios mais comuns” e na importância da instrução moral. Desse modo, nas escolas noturnas para adultos e jovens, a educação pode ser entendida (se configurava) como uma “espécie de concessão” do poder instituído a grupos sociais menos favorecidos para incorporá-los à ordem social pela via de uma alfabetização funcional, uma formação moral e artesanal, cuja ênfase se expressava na consciência dos deveres, na prática dos ofícios, dos bons costumes e na subordinação social (PARANÁ, s/d).

De 1889 a 1930, teve início na educação brasileira a tentativa de consolidação da educação pública, tendo como marco a pedagogia burguesa de inspiração liberal. Do ponto de vista da história da educação, entretanto, nem a República foi implantada a partir de 1889, nem a Primeira República terminou em 1930; datas cronológicas não resultaram em mudanças significativas no sistema escolar brasileiro.

Naquele período, emergiu a “questão-social” no país, sendo reelaboradas as contradições entre “capital e trabalho” e as formas de controle social; ganhou força a

ideia de “incorporar o proletariado à sociedade moderna”. De acordo com Corsetti (2007), a “educação” é um dos campos férteis no qual operam disputas de modelos, métodos e intenções políticas. O projeto político republicano pensava a educação com caráter profissionalizante, visando à formação de mão de obra para as novas exigências do capitalismo.

A partir de 1915, iniciaram-se discussões e pressões para um amplo desenvolvimento do sistema escolar, momento conhecido como “entusiasmo pela educação” (NAGLE, 1978, p. 263), o “[...] qual gerou impulsos que desencadearam constantes discussões e frequentes reformas na escola brasileira”. Criou-se a primeira universidade no país na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1920. Houve reorganização da escola secundária e superior em 1925 e uma tentativa de reformulação da escola técnica-profissional em 1926. Para o autor, “[...] dá-se novo passo no sentido de ampliação da rede e da clientela escolares” (NAGLE, 1978, p. 264), inclusive no sentido de ampliar as responsabilidades do Estado quanto à educação da população.

Kuenzer (2009, p. 27) destaca que, somente em 1909, com “[...] a criação de 19 escolas de artes e ofícios nas diferentes unidades da federação”, desenvolveu-se a ideia das escolas técnicas; as quais “[...] obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar, pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos de sorte, retirando-os da rua”. Para a autora, “[...] a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil constituiu-se historicamente a partir da categoria dualidade estrutural, uma vez que havia uma nítida demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar as funções intelectuais ou instrumentais”.

O ensino nas escolas noturnas, voltados para a profissionalização e o aprendizado de um ofício, garantia a integração social e moral, sem, contudo, gerar conflitos para a organização social da época. A escola noturna destinava-se, historicamente, aos trabalhadores e seus filhos e limitava-se a ajustar e a socializar adultos e jovens à sociedade vigente, como condição de realização pessoal e social.

As duas funções predominantes no sistema produtivo correspondiam a trajetórias educacionais e escolas diferenciadas. Para as elites, ofereciam-se a

formação acadêmica, intelectualizada; para os trabalhadores, a formação profissional.

Assim, com a expansão das oportunidades de escolarização a partir de 1930, tendo em vista o crescimento das necessidades sociais de desenvolvimento do país, a demanda do Ensino Médio vinculado à profissionalização se fortaleceu, sendo visualizada como preparação para o ingresso no mercado de trabalho, uma vez que o acesso ao Ensino Superior permanecia limitado. Tais características se acentuaram a partir da década de 1940 em função da diferenciação e do desenvolvimento dos vários ramos profissionais decorrentes do crescimento dos setores secundário e terciário, passando a expansão das escolas e dos cursos a atender esta demanda produtiva. “É desse período, [...] a criação das escolas técnicas, a partir da transformação das escolas de artes e ofícios (1942)” (KUENZER, 2009, p. 28).

Essa realidade sofreu significativa alteração em 1961, com a promulgação da Lei nº 4024/61, devido às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Pela primeira vez, a legislação educacional reconhecia a integração do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionalizantes e os propedêuticos para fins de prosseguimento nos estudos (KUENZER, 2009).

Para a autora, assim como as reformas de 1942 e 1961 obedeceram às transformações ocorridas no mundo do trabalho, a reforma do governo militar (1971) propôs um ajuste à nova etapa de desenvolvimento industrial. Entretanto, em decorrência da globalização da economia e reestruturação da produção, foram criadas uma nova organização e gestão do trabalho, bem como novos procedimentos de gerenciamento. Essas novas determinações mudariam radicalmente o eixo da educação média e profissional. As demandas e os efeitos da globalização e suas reestruturações, ainda que por contradição, apontam algumas dimensões positivas. Para Kuenzer (2009, p. 33), “[...] não é possível a participação social, política e produtiva sem pelo menos 11 anos de educação escolar, a partir de que o Ensino Médio perde seu caráter de intermediação entre educação fundamental e superior, para constituir-se na última etapa da educação básica”.

A escola média noturna assume, assim, uma posição de destaque no cenário educacional, como solução mal resolvida, com posição de inferioridade em face das outras escolas médias, com um ensino quase dispensável para muitos profissionais que nela trabalham. O Ensino Médio noturno tem caráter de terminalidade para alguns alunos, ou seja, de preparação para o mundo do trabalho, e só uma minoria tem acesso ao Ensino Superior (continuidade dos estudos). O maior desafio e problema a ser solucionado é a formulação de uma concepção de Ensino Médio que articule as duas dimensões de forma competente. Segundo Mafra (1994, p. 92),

A escola média noturna apresenta-se assim marcada por uma contradição básica: até o presente, é apontada como a principal via de continuidade educacional para as camadas populares, mas impõe a esse alunado propostas de formação, práticas de ensino e estratégias pedagógicas que acabam por expulsá-lo dessa escola. As inúmeras reprovações, repetências, evasões escolares, bem como o frequente retorno desse aluno à escola revelam que algo de muito complexo envolve a teia pedagógica dessa escola, colocando questões que vão além de simples justificativas, como a má qualificação e “proletarização” de seu corpo docente, o trabalho e o desinteresse do alunado, a crise econômica (e social) brasileira e, até mesmo, a ausência de um capital cultural supostamente necessário para “se ir bem na escola”.

Ao que parece, muito pouco do quadro apresentado por Lima (1969, *apud* RODRIGUES, 1995, p. 64) em 1954 alterou-se – três milhões de matriculados no 2º Grau em 1954 e cem mil concluintes em 1964. Até podem ser elevados os números de alunos matriculados no Ensino Médio, contudo, são altas as taxas de evasão e de reprovação, sobretudo nos cursos noturnos; e, geralmente, a taxa de evasão supera a de reprovação e/ou repetência.

Em nível nacional, num breve retrospecto, a taxa de evasão escolar do 2º Grau em todos os turnos de 1963 a 1983 passou de 10% para 16,9%; sendo maior o percentual de alunos evadidos no ensino noturno (MELCHIOR, 1988). De acordo com dados do MEC, em 1988, os cursos noturnos em todo o país já respondiam por 58% das matrículas do 2º Grau (FOLHA DE SÃO PAULO, 1991). Verificou-se, naquele período, uma má combinação: de um lado, aumento da demanda no ensino noturno; de outro, uma crescente alta nas taxas de evasão no período noturno.

Com a expansão do Ensino Médio, cabe, atualmente, aos Estados da Federação ofertá-lo. Este nível de ensino, primeiramente denominado Secundário e, depois, Ensino de 2º Grau, passou a ser regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN 9394/96) que estabelece, no seu décimo artigo, ser de competência do Estado “assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, como prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem”. Para Kuenzer (2009, p. 45),

Esta lei (LDBEN) deverá propiciar a todos formação geral que os capacitem a participar da vida social e produtiva com autonomia intelectual e com senso ético, educando-se permanentemente através da continuidade dos estudos e das dimensões pedagógicas presentes nos conjuntos das relações sociais e produtivas.

A LDBEN provocou debates e reflexões, permitiu flexibilidade e autonomia para o ensino brasileiro, mas nem todas as propostas foram implementadas. A tão almejada educação de qualidade para todos ainda “está em construção”. Para tanto, o governo precisa propor e definir metas viáveis de execução (estruturais e pedagógicas), tendo como foco um ensino que garanta aos jovens uma sólida formação geral, tornando-os sujeitos capazes de analisar, criticar e compreender a sociedade em que vivem e transformá-la em razão das necessidades e possibilidades que se apresentam.

Entendem Gonçalves, Passos e Passos (2005) que o sonho idealizado dos profissionais da educação que a escola seja um local de incentivo, de desafios, de construção do conhecimento, de transformações, de leitura de mundo e debate acerca das questões sociais e culturais, enfim, um local de ensino e aprendizagem, tem ocorrido apenas em algumas escolas públicas estaduais diurnas, sendo a realidade dos cursos noturnos inversa àquela idealizada.

Apesar da criação de projetos governamentais como Bolsa Família, é preciso avançar na efetivação de uma qualidade de ensino que atenda à necessidade de toda comunidade escolar. Muitos adolescentes se evadem da escola devido a inúmeros fatores sociais (econômicos e socioculturais), e a escola, para, de fato, ser

democrática, precisa oferecer uma educação que proporcione a socialização da cultura e do saber historicamente construído pela humanidade e com tratamento igualitário a todos.

Conforme Paro (2003, p. 25), “[...] não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-las”. Porém “[...] a prática de nossas escolas está longe de atender ao requisito implícito nesta premissa”. Estas reflexões parecem distantes da realidade em razão da concentração da riqueza entre poucos e o aumento dos excluídos; entretanto não se pode deixar de propor alternativas e caminhos que apontem para a retomada da democratização na qual a cidadania, o trabalho e a educação sejam, de fato, dimensões constitutivas e indissociáveis do homem e da sociedade.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre os anos de 1999 a 2003 (Censo Escolar), as matrículas iniciais no Ensino Médio no país tiveram um aumento significativo em todas as séries, passando de 7.769.199, no ano de 1999, para 9.072.942 em 2003, totalizando um aumento de 16,8%. (BRASIL, s/d).

Em 2005, o número total de matrículas no Ensino Médio (9.031.302) permaneceu elevado. No período noturno, as matrículas foram de 3.984.523 alunos, tendo sido de 22,3% o percentual de abandono, considerado alto em relação ao total geral (14,3%) de alunos que abandonaram o Ensino Médio.

No Estado do Paraná, de acordo com o Censo Escolar, no ano de 2005, as matrículas no Ensino Médio foram de 468.208 alunos e, deste total, 183.052 no ensino noturno. Já o percentual de abandono entre os alunos chegou a 16,1%; nível considerado relativamente baixo, mas superior ao total geral (12,6%) de alunos que abandonaram os estudos no decorrer do ano letivo (BRASIL, s/d).

Verifica-se que, em geral, o abandono escolar, em especial no período noturno, é alto nas escolas brasileiras, constituindo-se um grave problema educacional e social, comprometendo o futuro do aluno e, conseqüentemente, do próprio país. Há tempos, a escola noturna perdeu sua “função histórica” (e limitada) de ajustar e socializar jovens e adultos à sociedade (ordem) vigente (como

possibilidade de realização pessoal e social), particularmente os trabalhadores e seus filhos.

Segundo o Censo Escolar, no período 2007 a 2010, o percentual de matrículas no Ensino Médio no Brasil foi: em 2007, 8.369.369 alunos matriculados, dos quais 58,8% frequentavam o ensino diurno e 41,2% estudavam no noturno; em 2008, o total foi de 8.366.100 alunos matriculados, sendo 60,9% no diurno e 39,1% no ensino noturno. Em 2009, foram matriculados 8.337.160 alunos no Ensino Médio; deste total, 63,0% no ensino diurno e 37,0% no noturno. Em 2010, foram 8.357.675 alunos matriculados no país, sendo 65,6% no diurno e apenas 34,4% no Ensino Médio noturno (BRASIL, s/d).

Verifica-se, conforme os dados supracitados, que houve significativa diminuição do número de matrículas no Ensino Médio noturno entre os anos de 2007 e 2010 (aproximadamente 700 mil) em relação ao ano de 2005 no país. Em 2007, foram 3.448.180 matrículas (41,2%) e, em 2010, 2.875.040 matrículas (34,4%). Já em 2005, o total de matriculados no Ensino Médio noturno foi de 3.984.523 alunos (44,1%). Estes números indicam que os estudantes que concluíram o Ensino Fundamental naquele período (2007 – 2010) e almejavam ampliar seus anos de escolarização, cursando o Ensino Médio, tenderam a estudar no período diurno.

Entre outros aspectos, vale relembrar que há desvalorização do trabalho realizado pela escola no período noturno em função das dificuldades enfrentadas para a obtenção de um bom desempenho acadêmico como demonstrado no início deste trabalho. Acirram-se, assim, as diferenças entre o ensino ofertado nos períodos diurno e noturno. Geralmente, matriculam-se no Ensino Médio noturno os alunos que não têm condições materiais de se manterem sem trabalhar, acentuando as dificuldades de conter a evasão e o baixo rendimento escolar. Essa grave situação escolar no Ensino Médio noturno pode ser verificada na realidade específica do Colégio Estadual Presidente Kennedy, tomada como objeto de estudo nesta pesquisa.

3 Caracterização do Colégio Estadual Presidente Kennedy

O Colégio Estadual Presidente Kennedy – Ensino Fundamental e Médio – está localizado na Avenida Mandacaru, nº 160, Bairro Mandacaru, na cidade de Maringá/PR. Este estabelecimento de ensino recebe alunos que residem em bairros próximos e distantes da sua localização. Predominam, porém, alunos que residem em bairros mais distantes e dependem de condução coletiva para chegar até a escola. Os alunos, em geral, são provenientes de famílias com nível socioeconômico das classes “média e baixa” e dependem do bônus do passe escolar para chegarem até o Colégio.

A instituição oferece à população estudantil o Ensino Fundamental e o Ensino Médio nos turnos matutino, vespertino e noturno, com um total de 902 alunos matriculados. O Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano – conta com 424 alunos (turnos matutino e vespertino) e o Ensino Médio (por blocos – disciplinas semestrais) tem 478 alunos matriculados nos turnos matutino e noturno. Oferta duas salas de atendimento a Deficientes Visuais – Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais e Surdo-Cegos (CAEDV), uma sala de Recurso/Apoio para alunos do 6º ao 9º ano e duas salas de Espanhol – Centro de Língua Estrangeira Moderna (CELEN). A escola desenvolve o Programa Mais Educação, tendo 100 alunos inscritos nos períodos da manhã e tarde.

A escola é antiga, com estrutura física precária, precisando de uma reforma geral. Apesar de toda essa precariedade, possui ambientes propícios ao ensino, como: biblioteca, laboratórios de física, química e biologia, laboratório de informática (com 20 máquinas instaladas), quadra coberta, equipamentos e materiais adequados aos componentes curriculares de Artes e Educação Física.

O Colégio vem enfrentando desafios dado o contexto da sociedade contemporânea. As diversas formas de violência, a drogadição e as desigualdades sociais acabam refletindo na escola, bem como o desinteresse familiar que, por vezes, influencia negativamente o desempenho escolar do aluno; mas o maior

problema, o qual exige não só refletir a respeito, como propor soluções, é a evasão e /ou o abandono no Ensino Médio noturno.

Ao pensar na realização deste estudo no Colégio Estadual Presidente Kennedy, o objetivo relevante consistiu em identificar as causas da evasão escolar no Ensino Médio noturno de modo a pensar alternativas em relação ao problema junto a essa comunidade escolar por meio da elaboração coletiva de estratégias para o enfrentamento dos altos índices de evasão e/ou abandono verificados nos últimos quatro anos naquela instituição de ensino.

Sob esta perspectiva, é necessário conhecer e entender o aluno que estuda no período noturno e criar dentro da escola um espaço democrático e igualitário, no qual não haja exclusão, discriminação ou tratamento inferior dos que não se enquadram nos padrões e conceitos pré-estabelecidos. Ao caracterizar a realidade em que o aluno se encontra inserido, haverá formas de efetivar uma prática pedagógica na direção das necessidades desse estudante trabalhador.

É evidente que a evasão escolar no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy não é um problema simples, assim como não o é em outras instituições escolares de tantos outros municípios do estado do Paraná e do próprio país. É um problema de alta complexidade e, para saná-lo, é necessária uma combinação de esforços tanto do poder público quanto dos educadores e da comunidade escolar.

Como uma tentativa de minimizar e mesmo erradicar o problema da evasão escolar no Ensino Médio, o estado do Paraná propôs algumas mudanças neste nível de escolarização, tendo incluído o ensino por blocos com disciplinas semestrais. No início do ano de 2009, o Departamento de Educação Básica (DEB), por meio da Equipe de Legislação e Ensino, iniciou o processo de autorização da implantação do Ensino Médio por blocos (disciplinas semestrais) em mais de 100 estabelecimentos que fizeram esta opção (como o Colégio Estadual Presidente Kennedy) e tiveram suas matrizes implantadas no sistema, distribuindo aulas aos professores e divulgando aos alunos a nova organização curricular. O Bloco 1 foi contemplado com as disciplinas de: Biologia, Educação Física, Filosofia, História, Língua

Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Portuguesa. E o Bloco 2 prevê as disciplinas de Artes, Física, Geografia, Matemática, Sociologia e Química.

Ao definir esse rol de conteúdos e sua estrutura, verifica-se que, na prática, a autonomia da escola é respeitada não só pela opção, como pela organização do sistema de avaliação e seus procedimentos avaliativos. Esta inovação da estrutura curricular permite que as escolas construam, ao longo da sua implantação, sua autonomia para atender às especificidades dos alunos, respeitando a legislação educacional vigente.

Os profissionais do Colégio discutiram os documentos próprios do Ensino por Blocos e ficou a cargo do Departamento de Educação Básica (DEB) e dos Núcleos Regionais de Ensino (NREs) o suporte pedagógico para implantação da proposta – capacitação dos gestores, pedagogos, professores e funcionários durante o ano letivo de 2009. Ressalta-se que qualquer mudança significativa da educação e de suas práticas pedagógicas depende, essencialmente, do professor, visto ser ele o elo entre o aluno e o sistema de ensino.

Essa proposta representa significativos avanços para o Ensino Médio, entretanto precisa contar com o comprometimento de todos os segmentos educacionais e governamentais para que sua implementação seja na direção da erradicação da evasão escolar, sobretudo no Ensino Médio noturno do estado do Paraná.

Constata-se que falta uma efetividade das ações das políticas públicas que garantam o mínimo necessário para o cidadão: educação, saúde, trabalho... Se as escolas e colégios têm alunos, por que não serem todos do período diurno e não trabalhadores no diurno e alunos no período noturno? Se a estrutura econômica e cultural da sociedade realmente se preocupasse com os nossos adolescentes e jovens, possibilitaria que somente estudassem e apenas seus pais trabalhassem, dignamente e com boa remuneração, para que não precisassem enfrentar o mundo (mercado) do trabalho tão cedo. Somente teremos uma educação de qualidade quando houver o envolvimento e a participação efetiva e comprometida de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (Estado, sociedade, professores, alunos, direção, pedagogos, funcionários e família).

Em razão da situação da evasão escolar no Ensino Médio noturno verificada na realidade específica do Colégio Estadual Presidente Kennedy, tomada como objeto de estudo nesta pesquisa, os profissionais da instituição optaram pelo Ensino Médio por blocos na tentativa de minimizar os altos índices de evasão e/ou abandono entre os alunos que frequentam o período noturno. Os dados abaixo apresentados entre os anos de 2007 – 2010 evidenciam a realidade vivenciada.

| Ano | Série | Total de Matrículas E. Médio noturno | Aprovados E. Médio Noturno | Reprovados E. Médio noturno | Evasão/Abandono no E. Médio noturno |
|------|----------|--------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| 2007 | 1ª série | 62 | 48,4% | 22,6% | 29,0% |
| 2007 | 2ª série | 61 | 75,4% | 19,6% | 5,0% |
| 2007 | 3ª série | 69 | 79,8% | 8,7% | 11,5% |

Tabela 1: Total de Matrículas, Aprovados, Reprovados e Evasão/Abandono no Ensino Médio noturno (por série) do Colégio Estadual Presidente Kennedy – ano 2007.

Fonte: Censo Escolar 2007 – Colégio Estadual Presidente Kennedy

De acordo com a Tabela 1, o percentual de evasão/abandono escolar no Ensino Médio noturno no Colégio foi de 29,0% na 1ª série, um índice considerado alto. Na 2ª série, o percentual foi de 5%, índice relativamente baixo. Já na 3ª série, houve 11,5% de evasão/abandono, tendo sido maior em relação à 2ª série e menor se comparado à 1ª série.

Verifica-se que o maior percentual de abandono escolar concentrou-se na 1ª série do Ensino Médio noturno, revelando a provável transição de período de estudo desse aluno, do diurno para o noturno. Como necessita conciliar trabalho e estudo, tem pouco tempo para dedicar-se à escola, fazendo com que seu rendimento seja insatisfatório, levando-o a abandonar os estudos para retornar no ano seguinte.

Ao comparar os índices de evasão escolar do Censo Escolar do Brasil no ano de 2005 e os do Colégio Estadual Presidente Kennedy em 2007, verifica-se que os

números de evasão do Colégio na 1ª série (29,0%), período noturno, superaram o índice geral do país (22,3%) e do estado do Paraná (16,1%).

A partir dos estudos realizados durante a implementação da temática no Colégio, uma das causas apontadas para a aprendizagem defasada do aluno trabalhador é o fato de chegar cansado e, geralmente, desmotivado para as aulas. Com base neste pressuposto, o professor que trabalha com essa clientela precisa planejar suas aulas de modo que as mesmas fiquem interessantes para o aluno, atribuindo significado e importância aos conteúdos ensinados para que ele possa participar e opinar a respeito do conteúdo e motivar-se para concluir seus estudos sem que haja necessidade de evadir-se do Colégio.

| Ano | Série | Total de Matrículas E. Médio noturno | Aprovados E. Médio noturno | Reprovados E. Médio noturno | Evasão/Abandono E. Médio noturno |
|------|----------|--------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 2008 | 1ª série | 42 | 38,0% | 47,7% | 14,3% |
| 2008 | 2ª série | 80 | 58,8% | 27,5% | 13,7% |
| 2008 | 3ª série | 79 | 63,2% | 21,5% | 15,3% |

Tabela 2: Total de Matrículas, Aprovados, Reprovados e Evasão/Abandono no Ensino Médio noturno (por série) do Colégio Estadual Presidente Kennedy – ano 2008.

Fonte: Censo Escolar 2008 - Colégio Estadual Presidente Kennedy

Ao observar a Tabela 2, percebe-se que o percentual de evasão escolar na 1ª série do Ensino Médio noturno em 2008 (14,3%) teve uma diminuição significativa em relação ao ano de 2007 (29,0%). Já na 2ª série, os índices foram maiores em 2008 (13,7%) do que em 2007 (5%). Na 3ª série, o percentual foi de 15,3% e superou os números de 2007 (11,5%).

De modo geral, verifica-se que os índices de evasão escolar variaram de um ano para outro no Ensino Médio anual noturno. Ao comparar o percentual de abandono entre os alunos nos anos de 2007 e 2008 (Tabelas 1 e 2), percebe-se que o índice de evasão na 1ª série foi maior em 2007 (29,0%) do que em 2008 (14,3%). No entanto, as reprovadas aumentaram significativamente no ano de 2008 (47,7%) em

relação ao ano de 2007 (22,6%). Analisando estes percentuais, deduz-se que o aluno que abandonou os estudos na 1ª série no ano 2007 retornou ao Colégio no ano seguinte; porém, apesar do seu esforço em permanecer na escola até o final do ano, não conseguiu obter êxito para sua promoção, seja por dificuldade e/ou defasagem de aprendizagem.

Esse foi um dos motivos de nossa pesquisa no Colégio, investigar junto à direção, pedagogos e professores sobre maneiras de interagir com os alunos por meio de ações efetivas em sala de aula, priorizando formas coletivas de intervenção para superar os obstáculos existentes e tentar garantir uma real aprendizagem desse aluno trabalhador, minimizando os altos índices de evasão na Instituição de Ensino.

Como mencionado anteriormente, na tentativa de resolver os problemas da evasão escolar, o estado do Paraná propôs algumas mudanças na estrutura curricular do Ensino Médio, tendo incluído o Ensino por Blocos, com disciplinas semestrais, no início de 2009. Mais de 100 estabelecimentos de ensino escolheram essa opção, incluindo o Colégio Estadual Presidente Kennedy. Com o propósito de minimizar os índices de abandono escolar no Colégio, conforme apresentado (anos de 2007 e 2008), os profissionais da instituição optaram pelo Ensino Médio por Blocos em ambos os períodos.

| Ano | Série | Total de Matrículas E. Médio noturno | Aprovados E. Médio noturno | Reprovados E. Médio noturno | Evasão/Abandono E. Médio noturno |
|------|----------|--------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 2009 | 1ª série | 31 | 51,6% | 48,4% | 00 |
| 2009 | 2ª série | 24 | 79,2% | 20,8% | 00 |
| 2009 | 3ª série | 39 | 92,3% | 7,7% | 00 |

Tabela 3: Total de Matrículas, Aprovados, Reprovados e Evasão/Abandono no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy – ano 2009 (Bloco 1).

Fonte: Censo Escolar 2009 - Colégio Estadual Presidente Kennedy

De acordo com a Tabela 3, pode-se verificar que, apesar de o aluno cursar apenas seis disciplinas no semestre (Bloco 1 – Biologia, Educação Física, Filosofia, História, Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Portuguesa), as reprovações na 1ª série foram de 48,4%. Índice considerado alto, superando, inclusive, o percentual na mesma série do ensino anual em 2008 (47,7%).

Por ser uma proposta inovadora, aspectos contraditórios destacaram-se nesse processo, embora o Ensino por Blocos não esteja minimizando as reprovações dos alunos da 1ª série do ensino noturno, não houve evasão no decorrer do ano letivo. Ou seja, o aluno permaneceu estudando o semestre todo, porém a aprendizagem não foi suficiente para sua promoção para o bloco seguinte, tendo sido expressivo o percentual de reprovação.

Já na 2ª série, o índice de reprovação foi de 20,8% e, na 3ª série, de 7,7%. Portanto, nas 2ª e 3ª séries, considerando os percentuais apresentados, o nível de aprendizagem dos alunos parece ter sido superior quando comparado aos resultados do ensino anual de 2008 (27,5% na 2ª série e 21,5% na 1ª). Verificou-se que não houve evasão nas três séries, demonstrando a permanência do aluno no Colégio. De modo geral, identificou-se que o aluno nas séries finais objetiva prosseguir nos estudos e/ou obter promoção no seu local de trabalho.

Fica evidenciado que a escola precisa oferecer um ambiente acolhedor aos seus alunos, com aulas interessantes, adotando formas flexíveis de organização curricular para propiciar condições de aprendizagem e atender à diversidade do alunado. Além disso, devem ser utilizadas novas tecnologias para que o aluno, mesmo cansado, permaneça na escola com sucesso, minimizando os índices tanto de evasão quanto de reprovação, de modo que a construção do conhecimento se efetive entre os estudantes do Ensino Médio noturno.

| Ano | Série | Total de Matrículas E. Médio noturno | Aprovados E. Médio noturno | Reprovados E. Médio noturno | Evasão/Abandono E. Médio noturno |
|------|----------|---|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| 2009 | 1ª série | 27 | 40,7% | 59,3% | 00 |
| 2009 | 2ª série | 25 | 52,0% | 48,0% | 00 |
| 2009 | 3ª série | 43 | 74,4% | 25,6% | 00 |

Tabela 4: Total de Matrículas, Aprovados, Reprovados e Evasão/Abandono no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy – ano 2009 (Bloco 2).

Fonte: Censo Escolar 2009 - Colégio Estadual Presidente Kennedy

Com relação ao Bloco 2, que abrange as disciplinas de Arte, Física, Geografia, Matemática, Sociologia e Química, observou-se, conforme a Tabela 4, que, nas 1ª e 2ª séries, houve um índice elevado de reprovações, 59,3% e 48,0% respectivamente. Embora não tenha ocorrido evasão, o sucesso ao término do semestre ficou comprometido mesmo os alunos cursando somente seis matérias. Não estamos atrás de culpados, importa-nos discutir a realidade desta situação, entendendo-a como um grave problema que vem preocupando os profissionais desta instituição de ensino. Torna-se necessário, então, pensar alternativas que produzam resultado satisfatório de modo a minimizar aquela realidade e, quiçá, tornem-se soluções para o problema.

Já na 3ª série, o percentual de reprovação ficou em 25,6% e não ocorreu abandono dos alunos ao longo do semestre. Verifica-se que nesta série houve um melhor aproveitamento dos estudos, embora longe do nível desejado pelos professores e demais profissionais do Colégio.

Ao relembrar a fala dos professores que participaram do Curso de Extensão (implementação da temática) realizado no Colégio, verifica-se que, para eles, alguns alunos que frequentam o ensino noturno não estão preocupados em aprender e não enxergam os professores como amigos e/ou companheiros de aprendizagem. Sabe-se que a escola não “dá conta de tudo”, mas de forma consciente e fundamentada pode e deve fazer o exercício de refletir e discutir sobre os desafios que ocorrem no dia a dia em sala de aula. É necessário valorizar o melhor de cada pessoa (nesse

caso, do aluno e do professor), o que é essencial para o crescimento do ser humano, bem como implementar ações (metodológicas e atitudinais) que viabilizem mudanças no trabalho em sala de aula para minimizar o problema da evasão escolar no período noturno. É função do professor auxiliar o aluno (ainda que cansado e com histórico de repetência e abandono), propor atividades diferenciadas para que as dificuldades sejam superadas, motivar de maneira que se sinta valorizado como pessoa para resgatar sua autoestima. O professor precisa construir caminhos e condições para que o aluno aprenda: elogiar seu aprendizado e avanços, valorizar suas produções, incentivar para que não falte às aulas. Ao aluno, mesmo trabalhador, cabe (ao menos deveria) valorizar o estudo e o aprendizado do conhecimento, ter mais interesse em concluir a educação básica e alcançar o ensino superior.

É comum o adolescente e o jovem esquecerem que a melhoria da condição financeira, desejo da maioria da população, passa pela vivência de uma educação de qualidade, e que esta só será possível quando almejada e priorizada por todos. É preciso reivindicar junto ao poder público, junto às escolas e seus gestores e professores, mas é preciso coragem e empenho de toda comunidade, escolar e não escolar.

Organizar um ambiente escolar acolhedor e não excludente para que o aprendizado ocorra e desenvolva as potencialidades dos alunos tem sido a meta dos profissionais do Colégio e anseio desta pesquisa.

| Ano | Série | Total de Matrículas E. Médio noturno | Aprovados E. Médio noturno | Reprovados E. Médio noturno | Evasão/Abandono E. Médio noturno |
|------|----------|--------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 2010 | 1ª série | 29 | 58,6% | 10,4% | 31,0% |
| 2010 | 2ª série | 36 | 72,2% | 11,1% | 16,7% |
| 2010 | 3ª série | 29 | 89,6% | 0,3% | 10,1% |

Tabela 5: Total de Matrículas, Aprovados, Reprovados e Evasão/Abandono no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy – ano 2010 (Bloco 1).

Fonte: Censo Escolar 2010 – Colégio Estadual Presidente Kennedy

Ao analisar a Tabela 5, percebe-se significativa diminuição no número total de reprovadas (em todas as séries) em relação ao ano de 2009 (Tabela 3). Identificou-se, também, melhor aproveitamento do ensino do bloco 1 no ano de 2010 em comparação ao ano anterior. Porém os dados de 2010 apresentaram significativo índice de abandono entre os alunos, tendo sido de 31,0% na 1ª série, 16,7% na 2ª e 10,1% na 3ª série. De modo geral, identifica-se que o aluno das séries finais (2ª e 3ª séries) parece objetivar a continuidade dos estudos e/ou melhorar suas condições de trabalho/emprego.

Ao comparar os dados entre os anos de 2009 e 2010 (Tabelas 3 e 5) em relação ao bloco 1 de disciplinas, constata-se que não houve evasão no decorrer do ano letivo de 2009, mas os índices de reprovação foram altos. Já em 2010, houve diminuição dos percentuais de reprova, mas a evasão foi relativamente alta, em especial na 1ª série (31,0%). Verifica-se, portanto, que, de um ano para o outro, a proposta do Ensino por Blocos, regime semestral, não obteve os avanços esperados (objeto de pesquisa no Colégio), sobretudo na 1ª série. A erradicação ou diminuição dos índices da Evasão Escolar não ocorreu quando confrontados os dados do Ensino Médio anual (anos 2007 e 2008) e o Ensino Médio por blocos de disciplinas semestrais (anos 2009 e 2010).

Percebe-se que o problema de evasão na 1ª série continua alto. Por isto, os questionamentos tornam-se recorrentes: O que se pode fazer para melhorar este índice? Como criar condições para que o aluno aprenda? Como apresentar o conteúdo para que o aluno aprenda? A escola precisa ser um espaço de prazer na troca de experiências, de alternância de metodologias e estratégias; precisa ser local onde se aprenda a viver e conviver com o outro, onde se propicie significado aos conteúdos ensinados para que o aluno possa superar as dificuldades de aprendizagem. O papel do professor precisa ser o de renovar constantemente os métodos de aplicação dos conteúdos e os seus critérios de avaliação, tendo equilíbrio suficiente entre o que solicitou e o que exigirá dos alunos, pautando suas atitudes em prol do crescimento do estudante e não da sua desistência dos estudos.

| Ano | Série | Total de Matrículas E. Médio noturno | Aprovados E. Médio Noturno | Reprovados E. Médio noturno | Evasão/Abandono E. Médio noturno |
|------|----------|--------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 2010 | 1ª série | 23 | 26,0% | 30,5% | 43,5% |
| 2010 | 2ª série | 32 | 65,6% | 6,2% | 28,2% |
| 2010 | 3ª série | 23 | 43,5% | 26,0% | 30,5% |

Tabela 6: Total de Matrículas, Aprovados, Reprovados e Evasão/Abandono do Ensino Médio noturno no Colégio Estadual Presidente Kennedy – ano 2010 (Bloco 2).

Fonte: Censo Escolar 2010 – Colégio Estadual Presidente Kennedy

Observa-se, na Tabela 6, relativa diminuição no número total de reprovadas em relação ao ano de 2009 (Tabela 4). Há evidências de melhor aproveitamento do ensino do Bloco 2 no ano de 2010 em comparação ao ano anterior, mormente na 2ª série. No entanto, os alunos de todas as séries apresentaram rendimento inferior em relação aos conteúdos do Bloco 1, tendo sido constatado maior número de abandono na 1ª série (43,5%). Na 2ª série, este percentual ficou em 28,2% e na 3ª série, em 30,5%. Verifica-se desse modo que, no Bloco 2, cujas disciplinas ministradas são Arte, Física, Geografia, Matemática, Sociologia e Química, os alunos apresentaram maior dificuldade e/ou defasagem na aprendizagem.

Nas Tabelas 3 e 4 (2009) e nas Tabelas 5 e 6 (2010), constata-se que, de modo geral, o Ensino Médio por blocos de disciplinas semestrais não minimizou a evasão escolar no Ensino Médio noturno. Fato que, até o presente, possibilita concluir que, para realmente ocorrer aprendizagem dos conteúdos pelos alunos, será necessário muito mais do que a implantação de uma proposta considerada inovadora.

O pressuposto que orienta a atuação da Escola Pública é de uma escola comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Considerando esse pressuposto, o aluno-trabalhador deve encontrar tanto na escola como no professor uma organização dos conteúdos/conhecimentos que lhe seja

inteligível e sensível à sua realidade. Todavia essa dinâmica causa certas dificuldades ao professor, por implicar na implementação de diferenciados métodos e estratégias de ensino, de práticas pedagógicas mais significativas e na aplicação de novas tecnologias que venham ao encontro da aprendizagem do aluno do Ensino Médio noturno.

Para que haja possibilidade de mudança, é preciso pensar novas formas de trabalhar a prática pedagógica em sala de aula, construindo uma aula mais interessante e com propostas diferenciadas. É necessário conhecer os alunos e suas ideias, envolvê-los em desafios. É preciso que o professor mantenha a formação continuada de seus estudos, estando aberto a novas experiências e propostas. Qualquer mudança significativa da educação depende primeiramente do professor, por ser ele o elo entre o aluno e a sistematização de ensino; só haverá educação de qualidade se existir o envolvimento e a participação efetiva e comprometida de todos os professores no processo ensino/aprendizagem.

Sabe-se que é uma tarefa desafiadora para os professores e para os alunos, porém é imprescindível que haja motivação para transformar a prática pedagógica. É fundamental adotar novas metodologias de ensino, incentivando a construção do sujeito capaz e sendo solidário à realidade do aluno-trabalhador. Mas, para que o trabalho pedagógico favoreça o aluno, é imprescindível sua participação no processo; o estudante é coautor na realização desse processo. Ele precisa acreditar no seu potencial e participar, de modo efetivo, nas atividades que são desenvolvidas em sala de aula e que combatem a grave situação da evasão escolar no Ensino Médio noturno, em particular na realidade do Colégio objeto desta pesquisa.

4 Considerações Finais

A evasão escolar, conforme mencionado, é um dos prováveis motivos do fracasso escolar que tem atingido uma parcela significativa de jovens trabalhadores que frequentam o Ensino Médio noturno. Os fatores são complexos e variados, interferindo no cotidiano da escola, e, sobretudo, na vida dos alunos que estudam naquele período. Embora a escola não tenha condições para resolver a evidente crise social/educacional, modificações de ordens diversas podem ser implementadas para que o aluno passe a se envolver com as atividades desenvolvidas na escola e as valorize para que permaneça na instituição com sucesso. Apesar de todas as dificuldades, a instituição escolar precisa validar ações educativas mais eficazes que garantam a aprendizagem, que é sua tarefa essencial.

Por ter a escola, em última instância, a função de socializar qualquer pessoa, as experiências vividas e internalizadas desde a entrada até sua saída constituem importantes aspectos a serem analisados, uma vez que o aluno é o principal sujeito do cenário educativo.

Assim, questiona-se como a comunidade escolar pode, considerando suas condições e limitações, favorecer a reintegração e permanência do aluno no sistema de ensino, em particular no período noturno?

Sabe-se que o problema da evasão escolar, especialmente no ensino noturno, não será sanado em pouco tempo, já que demanda um trabalho contínuo de toda comunidade, escolar e não escolar. Quando se consegue resgatar um aluno, uma vitória foi conquistada, visto que, certamente, terá sua formação completada e outros horizontes a trilhar. Mas para que isso aconteça, faz-se necessário reorganizar o trabalho em sala de aula por meio de uma proposta articulada aos interesses e necessidades dos alunos trabalhadores e às questões vivenciadas no dia a dia da escola desde que se tome por base as suas limitações e possibilidades.

A prática educativa que se desenvolve na escola faz parte de uma prática social mais ampla que precisa ser pensada e assimilada criticamente, para, em

seguida, ser discutida na direção do que se deseja transformar. Neste sentido, conhecer a realidade da escola e do aluno possibilitará interferir de forma positiva junto ao aluno para que se sinta acolhido e possa expressar livremente suas dificuldades, perspectivas e sonhos. É preciso mudança de atitude da comunidade escolar, é preciso elevar o grau de consciência tanto dos professores como dos alunos.

O Ensino Médio noturno não pode ser oferecido de forma idêntica ao diurno, porque as características dos alunos são completamente diferentes. Professores e alunos precisam construir coletivamente outro modo de ensinar/aprender, mas o primeiro passo cabe ao professor, que precisa inovar e saber inovar, priorizando uma prática pedagógica consciente e de caráter transformador. Possibilitar um ensino que possa romper com o “isolamento escolar”, exercendo uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e de maneira mais democrática, com a finalidade de exercitar a participação e a cidadania com as turmas do período noturno e, conseqüentemente, conquistar o envolvimento desses alunos.

É tempo de aprender com os problemas e insucessos: falta de preparo de alguns docentes para trabalhar com os alunos do curso noturno, ausência de comprometimento com o ensino, pouca dedicação ou desinteresse dos alunos pelos estudos, falta de responsabilidade com a própria aprendizagem, entre outros.

Este trabalho não pretendeu resolver todos os problemas relativos à evasão escolar no Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Presidente Kennedy, ou a realização (idealização) de uma abordagem definitiva, já que a Educação é um processo em constante transformação. Almeja-se que os estudos, as reflexões e discussões realizadas sirvam como marco inicial para minimizar os altos índices de evasão escolar daquela instituição de ensino. O problema é de difícil solução e o trabalho desafiador e árduo, mas poderão ocorrer mudanças no momento em que toda a comunidade, escolar e não escolar, unir esforços. Soluções para a evasão escolar demandam ações amplas e conjuntas, com políticas públicas direcionadas para este fim, mas, se cada segmento da sociedade se envolver efetivamente com o processo e as demandas educativas, muitas das atividades e atitudes que acontecem atualmente nas escolas noturnas podem se tornar melhor.

Sabe-se teoricamente que as funções docentes estão em constante mudança. Todavia cabe ao professor assumir uma nova postura: não somente denunciar o que não está dando certo, mas passar a conhecer a clientela com quem trabalha e organizar uma prática pedagógica com e sobre os saberes dessa clientela. O professor precisa pensar criticamente sobre suas ações e procurar condições reais e viáveis de atuar em relação ao ensino e à aprendizagem dos seus alunos.

Acredita-se que a melhoria da educação secundária só ocorrerá de fato quando o Ensino Fundamental cumprir sua função, que é o de ensinar a ler, escrever e contar. Finalizando, queremos agradecer o apoio recebido da direção, dos pedagogos e professores do Colégio Estadual Presidente Kennedy e reafirmar que a mudança que prioriza o sucesso escolar dos alunos é um compromisso de todos; é a comunidade escolar estudando, pesquisando e aprendendo a construir ações e práticas pedagógicas efetivas, eficientes e eficazes que proporcionem rumos de sucesso aos alunos e professores do ensino noturno.

O trabalho faz parte da vida de todos, mas a formação do indivíduo não se reduz à preparação para o mercado de trabalho. Educar para a vida é levar o aluno a perceber-se como sujeito de suas ações, ativo e apto a intervir na realidade em que vive e convive.

Espera-se que, de algum modo, este estudo e o acompanhamento de parte da trajetória de estudos (e da vida) dos alunos que estudam no Ensino Médio noturno no Colégio Estadual Presidente Kennedy possam contribuir para a conclusão desde nível de ensino com sucesso.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em: 06 jan. 2011.

CARVALHO, C. P. de. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. São Paulo: Cortez, 1986.

CORSETTI, B. A educação: construindo o cidadão. **República velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/.../evasao_escolar_murilo.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. 2º grau público fica à deriva entre ensino de 1º grau e universidade. São Paulo, Primeiro Caderno, p. 9, 23/09/1991.

GONÇALVES, L. R.; PASSOS, S. R. M. M. S. dos; PASSOS, A. M. dos. Novos rumos para o Ensino Médio noturno – Como e por que fazer? **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 345-360, jul./set. 2005.

KUENZER, A. Z. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAFRA, L. de A. O Ensino médio noturno e a sociedade brasileira: expansão e organização pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 89-117, jan./dez. 1994. Disponível em: <rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/313/314>. Acesso em: 06 jan. 2011.

MELCHIOR, J. C. de A. Alguns aspectos do financiamento do ensino de 2º grau no Brasil. SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – perspectivas, 1988, São Paulo. **Anais...** São Paulo, Faculdade de Educação/ USP, p. 92-108, 1988.

NAGLE, J. A educação na primeira república. **História geral da civilização brasileira**. 2. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

PARANÁ. **Ensino médio noturno**: caminhos e descaminhos das políticas educacionais. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2553-6.pdf?PHPSESSID=2010072109300223>>. Acesso em: 15 set. 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2003.

RODRIGUES, E. M. Ensino noturno de 2º grau: “o fracasso da escola ou a escola do fracasso”. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre/UFRGS, v. 20, n. 1, p. 49-72, jan./jun. 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura de vara, onze teses sobre a educação política. Campinas: Autores Associados, 2005.